

# Jornal de Melgão

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

## PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

## Contrato dos tabacos

Está approvedo pela camara dos deputados o contrato dos tabacos e em poucos dias se achará de todo concluido o assumpto que, nos ultimos annos, com mais energia moveu a opinião publica e perturbou a vida politica do nosso paiz.

Não tardará a ficar definitivo o accordo do governo com a Companhia nas condições que, depois de tamanha guerra, se conseguiram em favor do thesouro nacional. A approvação do parlamento sanciona o contrato e o sr. de Burnay perde a partida em que jogou com tanto interesse e com tão importantes trunfos. O successo não é, certamente, de alegria para os banqueiros voracissimos. O que elle seja para o sr. José Luciano calcula-se facilmente. Uma força invencivel de circumstancias conduz os sequazes do chefe progressista a votar como boa, como a melhor, a solução que o sr. José Luciano combateu a todo o transe, dando-a primeiramente como impossivel, depois como nociva, desfazendo por causa d'ella o seu partido, irritando a opinião do paiz e sacrificando-lhe por ultimo o Poder.

Olhando a famosa campanha dos tabacos, agora que ella tem a sua conclusão legal, em todos os seus successivos e violentos incidentes que de curiosas observações politicas se podem colher e como se desenha em todos os traços a figura moral do homem que no conflicto destruiu a cohesão e a validade d'um grande partido! Como esse pleito resolveu os elementos da nossa organização politica e como, trabalhando para a defeza d'um enorme interesse material da nação, arrastou consigo influencias d'outra natureza e provocou occorrencias que mal se diria poderem alterar tão singularmente a maneira de ser dos partidos militantes!

Não poucos foram os imprevistos a que a longa luta deu lugar. Em superior realce está esse movimento de opinião que, apoiando o protesto dos dissidentes, reclamou uma solução honesta, proveitosa, inequivoca para o negocio dos tabacos. Não se contava já com ella. Nunca a imaginou tão alta e pertinaz a astucia do sr. José Luciano ao receber-lhe o embate. E não era deveras presumivel tal energia de vontade popular, quando esta se enfraquecera e desmoralisara sob o dominio de velhas prepotencias. Mas felizmente accionou com tanta vivacidade, impoz-se com

tão perentoria firmeza que não só tornou impossivel qualquer resolução no contrato dos tabacos, que não tivesse como base as condições fundamentais designadas pela dissidencia progressista, como ainda, depois de obtida a forma d'um contrato n'esses termos, preparou uma conjuntura politica em que para conquistar o Poder, um partido precisou de assegurar em clamor que ia remodelar toda a administração publica e collocar em exercicio intangivel as prescripções da lei e a aspiração do povo.

D'esse rompante inicial de protesto veio o acatamento, pelo menos nas expressões externas, dos prindípios de legalismo e de liberdade que o ministerio franquista diz defender e consagrar. Se é curioso reparar como se desenvolveu e triumphou o designio popular, não é menos interessante ver a que se sujeita um homem publico quando lhe desapareceu o valimento d'um ideal nobre e quando a sua moralidade se enlameou na porcaria de nojentos interesses. Hoje é o sr. José Luciano, para não cair na inteira invalidade politica, o alliado do governo que faz approvatar o contrato dos tabacos!

Ora se da parte do sr. João Franco não é extranhavel e é até d'elogiar que perfilhasse uma solução, que embora do ministerio anterior, julga a melhor que se pôde conseguir, como se deve considerar que o sr. José Luciano approve de bom grado e de plena consciencia o accordo que perseguiu, emquanto pôde, com toda a raiva do seu odio rancoroso? A situação que se estabelece no regimen dos tabacos é aquella que foi apontada á sua acção de chefe de governo; não só a não quiz admittir, mas até ferrozmente maltratou os que lhe manifestavam a necessidade d'essa resolução. E, dividindo o seu partido, desafiou o paiz, dissolveu a camara, poz a censura á imprensa e abertamente se mostrou o amigo e o agente dos banqueiros que teimavam em desviar para os seus cofres os melhores rendimentos que cabiam ao Estado.

Atirado para fóra do governo, não deixou de diligenciar com intrigas e com maquinações da finança em favor do sr. de Burnay e seus parceiros, promovendo todas as difficuldades ao ministro que, no entanto, não podia deixar de respeitar as indicações que uma forte campanha de opinião lhe im-

punham. Porem o sr. conselheiro Teixeira de Sousa soube vencer todos esses embaraços, manter a separação das operações e realisar o concurso para o exclusivo com as condições desejaveis para o thesouro publico. A victoria era completa, e esmagadora a derrota para o sr. de Burnay e para o sr. José Luciano. A teimosia d'este ainda remexeu. E appareceram no «Correio da Noite» os artigos que, inspirados pelo chefe progressista, vinham suscitar duvidas, procurar obscurecer de novo a questão e incitar a Companhia a mover novas tentativas.

Mas se o ministro regenerador não teria podido desatender as formulas que eram o pregão do extenso combate, muito menos o conseguiria sequer esboçar o governo que blasonava de haver ascendido ao Poder pela vontade do povo. Portanto o contrato promovido pelo sr. conselheiro Teixeira de Sousa e considerado por todos como vantajoso, foi perfilhado pelo ministerio actual e n'essa condição presente ao parlamento.

O pittoresco do caso é que, pelos deveres da colligação, os que fazem a politica do sr. José Luciano têm de approvatar o regimen que o chefe progressista atacou com os mais assanhados esforços.

A revindicação lançada pela dissidencia e exercida por um movimento abalador de opinião, triumphou definitivamente e nós, que desde o primeiro momento pleiteamos por essa resolução, sentimo-nos contentes com o resultado d'uma campanha que tão valiosos resultados attingiu.

A moralidade politica realisa n'este caso o seu ruído desforço e a sua victoria. Aquelles que o sr. José Luciano perseguiu encontram a sua vingança completa. A forma de contrato que o chefe progressista nunca quiz aceitar e pela qual elle ateou uma luta reñidissima, é afinal declarada como boa pelos deputados progressistas que lhe conferem a sua approvação.

E este acto representa indiscutivelmente ou a censura ostensiva dos progressistas ao sr. José Luciano, apoiando o que elle combatia, ou a retratação escandalosa do politico que dissolveu o seu partido para amparar o sr. de Burnay, e renega agora o sr. de Burnay para ter o amparo do governo do sr. João Franco, diz muito bem o nosso presado collega «O Primeiro de Janeiro»!

## GRAGEJOS

O *sinhô* Barnabé Camêlo, homem roliço, cylindrico, musculoso, pléthórico e burro, veiu anno passado de visita a um seu velho amigo, morador em fresca aldeia, em casa do qual se alojou.

Dizer que o hospede ruminava camêlamente e bebia desalmadamente, é uma pura verdade; todavia essa circumstancia não tem influencia de maior para o presente caso.

O *sinhô* Barnabé madrugava como um pedreiro. Como o seu bandulho estava sempre empanturrado de pasto adiposo, soffria de dyspnéa. Era por isso que, ao alvorecer, se refestelava sobre os frescos tapetes de relva e, aspirando o ar saudio, fazia horas para o almoço pingue.

Foi n'esta commoda posição que o encontrou o carteiro rural, n'um dia em que Barnabé tivera carta brasileira, e um volume de jornaes, que lhe serviu de travesseiro. O carteiro já estava fatigado por uma longa marcha, e no entanto ainda era obrigado a uma caminhada de alguns kilometros para levar, a um casal distante, um misero jornal.

O repolhudo brasileiro, acaridando-se do pobre empregado, forneceu-lhe, gratuita e estupidamente, este conselho:

—Eu cá, no lugar seu, não me esfalfava por tão pouco... Porque você não manda pelo correio esse periodico?...

O Barnabé, que já toscanejava, não toscou a carantonha que o carteiro esboçou quando ouviu o formidoloso dislate.

Uma tarde em que el-rei D. Sebastião se entretinha a correr lanças, aproximaram-se-lhe dois corregedores para falar-lhe. El-rei convidou-os para que corressem tambem; elles, porém, interromperam-o, dizendo gravemente:

—Senhor! Nós só corremos atraz dos ladrões...

—Sim?—replica com indifferença o principe—Pois então corram atraz um do outro!...

Não correram, porque ficaram corridos...

O celebre padre José Agostinho de Macedo, quando frade graciono, era victima de frequentes lembrêtes por causa das suas hilariantes travessuras. Um dia o provincial ordenou ao dispenheiro que, em vez de lhe apresentar uma boa posta de carne, ração que competia a toda a commensalidade fradesca, lhe deitasse no pra-

to um pedaço de tutano.

José Agostinho acceitou-o; mas vendo tremer o tutano, pois estava muito quente, exclamou formalizado:

—Ah! não tremas, não tremas, que eu não te como!...

E o tutano, offendido na sua honra, só deixou de tremer quando se encontrou agasalhado na região epigastrica de esfomeados pedintes...

D. Luiz de Menezes, terceiro conde de Tarouca, era de estatura liliputiana, um hygmeu; possuia, porém, um temperamento mordaz.

Um dia recebeu em sua casa um frade capucho, que recolhia esmolas para a comunidade. D. Luiz satisfeito; mas reparando que o frade era untoculado, observou-lhe com gesto escarzynho:

—A V. Paternidade eralhe bem necessario outro olho...

O capuchinho, que era ladino, atalhou promptamente, sem se descompor:

—E ainda desejará mais dois... para poder ver V. S.<sup>a</sup>!...

O conde ficou enxofrado com a objecção epigrammatica, e interrogou-se em silencio: se seria melhor ter a falta de um olho, ou a forma de um anão...

Ah! vai uma que foi importada do Brazil e chegou refeita, não obstante os solavancos da viagem:

Um soldado alapardara-se n'uma taberna e ali atulhara o capacete de vinho... Alta noite, aos bordos, enderedou-se á sentinella das armas do Campo de Ourique, no Maranhão, que lhe fez a pergunta do estylo:

—Quem vem lá?

—É um brigue carregado, de Tarragona.

O sargento da guarda, que presenciara a scena, disse-lhe em forma de reprehensão:

—Vá dar fundo ao calaboiço e fique ancorado...

—Cá viro de bórdo e sigo outro rumo,—contradisse o ebrío, retrocedendo.

E continuou navegando á mercê das ondas de vinho...

Quando D. João II chegou a Almeirim, um dos seus cortezãos apressou-se em communicar-lhe que um certo fidalgo implicado na condemnação do duque de Bragança, se achava homiziado na villa, mas já descobrira o esconderêlo.

—Melhor fariets vós,—redarguiu o rei em tom increpante,—em lhe ir dizer a elle que estou aqui, que vir-me dizer a mim onde elle está...

O cortezão tomou a côr do tomate de princeza (*solanum gilo*), e ficou um pou-

co mais guapo, palavra...

O sr. Zacharias Malhadura, abonado provinciano, tinha um filho em Coimbra. Frequentava a faculdade de direito, os casinos, a batota e demais sciencias... O pae, temperamento ríspido, escreveu-lhe um dia uma longa carta, em que lhe censurava asperamente as rapaziadas, e as fabulosas despesas que havia feito, terminando a sua missiva por este *post-scriptum*:

«Deves receber em vale do correio quatro libras, que tua mãe te manda sem eu saber».

E a excellente senhora, sua mãe, obrara previdentemente: deferira o elegiaco requerimento do scientifico filho, enviando-lhe por intermedio paternal e a occultas do sobredito, uma quaternidade de libras para os extraordinarios...

Para remate: Em uma fabrica de justiça, vulgó-tribunal. O integerrimo fabricante, juiz, ou presidente explorando a ré em tom menor:

—A senhora declara que viveu com o accusado durante oito annos. O tribunal deve entender por isso, que a senhora é casada.

—Com certeza, senhor juiz: casada.

—Tem certidão de casamento?

—Sim, senhor; tenho tres: duas meninas e um menino...

Ora certidões d'esse teor não estou eu habilitado a apresentar-as, nem me ralho com semelhante inhabilitação...

Placido Marques.

## CORRESPONDENCIAS

### DE VALLADARES

Erratas da nossa ultima correspondencia:

Na 10.<sup>a</sup> linha onde diz «agora irmãos, sempre» deve dizer-se—«agora irmãos sempre»—

No fim, na ante-penultima linha, antes do *post-scripto*, onde se lê «sentimento de bondade e termina» deve lêr-se—«sentimento de bondade e ternura».

—Na idade de 18 annos acaba de fallecer, victima authentica da tuberculose, Manoel Sá Vieira de Pena, sobrinho da sr.<sup>a</sup> D. Carlota Vieira e do finado conego Vieira.

Sentidissimos pesames.

14—10—906.

Correspondente.



Paula, intelligente professor ajudante da escola d'esta villa.

—Esteve em Vianna do Castello, com sua presada irmã a ex.ª sr.ª D. Marcelina d'Araujo Azevedo, o nosso amigo sr. Aurelio de Araujo Azevedo.

—Vimos aqui o sr. Conde d'Azevedo, da illustre casa do Hospital, Ceivães.

—Partiram: para Braga o sr. Alfredo Candido Pinto Alves e para Coimbra o sr. Lutz Gonzaga Pinto Rodrigues.

—Tem passado incommodado o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Com sua ex.ª familia, tambem regressou ao Porto o sr. Manoel José da Motta, considerado commerciante d'aquella praça.

—Acha-se bastante doente, em Chaviães, a presada esposa e mãe dos srs. Antonio José d'Oliveira e Francisco Maximo de Oliveira, nosso estimado conterraneo residente em Santos, Brazil.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje— a ex.ª sr.ª D. Julia Corrêa dos Santos e o sr. Victor Candido Dias Solheiro.

A'manhã— o sr. Guilherme d'Azevedo Barroso.

Terça feira— o sr. Justiniano Antonio Esteves.

Quarta feira— a ex.ª sr.ª D. Maria Urbana Brandão Garrido.

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

o triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta do Vasconcelos n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgaocense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

Esta familia, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, ministrado para pessoas de estomago lebil ou enfimo, para convalescentes, pessoas tibosas ou encrôdas, é no momento um precioso medicamento para sua accção tónica reconstructiva e do mais reconhecido provedor das pesadas azevias, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e patentizada.

Familia Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

CONTRA A DEBILIDADE

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encartegam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentar cinto e cinto de bombas, por preços limitadissimos.

VAZ & PEREIRA Rua do Ilio do Porto MELGAÇO

Familia de

de

de

de

de

de

de

COLCHOARIA

Joquim Peixoto Alves

- COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summa.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

OFFICINAS: 3r, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

315 ENSAIOS LITTERARIOS

certo ha de ter estranhado a minha ausencia d'estes dias.

—Enlouqueceste?—respondeu a avó de Rosa,—pois tu quererias agora levantar-te com essa febre?... Não te lembres de tal, minha filha....

—Como estão enganadas commigo!... pois julgam que eu me levantaria d'aqui se não me sentisse com forças bastantes para ir até ao adro?... vamos, vamos depressa.... ajudem-me a vestir.... talvez seja o ultimo adeus que eu vá dar áquelles lugares.

E dizendo isto, Rosa levantara-se do leito e procurava descer d'elle.

Por mais esforços que as duas fizeram, por mais convincentes que foram as razões a distrahir d'aquelle intento, nada conseguiram, porque a doente instava de tal modo, que a final não tiveram remedio senão obedecer-lhe.

D'ahi a pouco transpunha ella o portão da herdade, encostada ao braço de D. Deolinda, seguindo-lhe as pisadas sua avó e um criado.

Rosa ao sahir de casa, por um triste sentimento, ou bem naturalmente, despedira-se com um adeus, dos paes de Fernando, dizendo:

—Até logo, sim?... eu hei de voltar talvez perfeitamente boa.... este passeio e estes ares, parece que me dão vida.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

- Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....80000 rs.
«Gaillet.....90000 rs.
«Govet.....90000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

- Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25000 rs.
Outras ditas a.....25000
« « « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

- Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 30000 a 90000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e espectralidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

São decorridos cerca de trinta dias depois das scenas que deixamos descriptas.

No mesmo quarto onde havia perto de um mez se finára o esposo de Rosa, e sobre o mesmo leito onde o seu corpo repousára por alguns dias, dava-se quasi uma scena identica áquella que então alli se passou.

Rosa, a bella e alegre rapariga de outras eras, o enlevo dos rapazes da aldeia, jazia como inanimada, sobre aquelle mesmo leito onde seu esposo exhalára o ultimo suspiro.

Conhecia-se que havia ainda alguma vida n'aquelle coração morto de ha muito para as alegrias do mundo, pelo arfar compassado do peito, e pelo olhar já amortecido.

O rosto, esse, já nem a côr affogueada da febre o animava. Proximas do leito achavam-se postadas, guardando religioso silencio, duas mulheres, de idade bem differentes. Uma, ainda nova, era Deolinda, a filha da barone-

